



COMO CITAR

DUARTE, R. B.; BATISTA, N. G.; LIMA, B. O.; DE ABREU, L. D. P.; LIMEIRA, C. P. da S.; DE SOUZA, C. E. S.; MARINHO, M. N. A. de S. B.; DA SILVA, M. R. F. Os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa. *Gestão & Cuidado em Saúde*, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. e12216, 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/gestaoecuidado/article/view/12216>.

Os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa

The impacts of the Covid-19 pandemic on the daily lives and health of the elderly population

Rafael Bezerra Duarte¹

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Natália Gurgel Batista²

Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

Bruna Oliveira Lima³

Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

Leidy Dayane Paiva de Abreu⁴

Escola de Saúde Pública do Ceará, Fortaleza, Ceará, Brasil

Clélia Patrícia da Silva Limeira⁵

Centro Universitário Vale do Salgado, Icó, Ceará, Brasil

Celestina Elba Sobral de Souza⁶

Centro Universitário Vale do Salgado, Juazeiro do Norte, Ceará, Brasil

Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho⁷

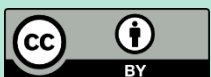
Universidade de Pernambuco, Petrolina, Pernambuco, Brasil

Maria Rocineide Ferreira da Silva⁸

Ministério da Saúde, Brasília, Distrito Federal, Brasil

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as produções científicas acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada no período de março a abril de 2022, em meio a plataforma da Biblioteca Virtual em Saúde, e na base de dados da Scientific Electronic Library Online. Foram incluídos nesta revisão vinte e três (23) artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados na língua portuguesa no período de 2020 a 2022, no formato de artigos científicos. Frente aos resultados pode-se evidenciar que a pandemia da Covid-19 desencadeou sérios impactos sobre a vida e saúde da população idosa, tendo por destaque, mudanças de rotinas, causando prejuízo na realização das atividades básicas e instrumentais de vida diária, distanciamento de amigos e familiares, padrão de sono prejudicado, afastamento e perda de emprego, aumento da violência, declínio das capacidades funcionais e cognitivas. Pode-se ainda identificar impactos na saúde mental, onde os sentimentos de solidão, ansiedade, tristeza, medo, assim como problemas de depressão se destacaram. Além disso, evidenciou-se a piora no estado de saúde,





pois, muitos idosos tiveram dificuldades em dar continuidade aos tratamentos, e por falta de acompanhamento médico. Portanto, espera-se uma maior mobilização por parte de órgãos governamentais e dos profissionais da saúde, para assim, encontrarem possíveis caminhos para que os cuidados em saúde aconteçam de forma segura e eficaz, objetivando diminuir os impactos negativos deixados pela pandemia da Covid-19 na vida e na saúde da população idosa.

Palavras-chave: Covid-19. Idoso. Impactos na saúde. Saúde do idoso. Vida.

ABSTRACT

This research aims to analyze scientific productions about the impacts of the Covid-19 pandemic on the daily lives and health of the elderly population. This is an integrative review, carried out from March to April 2022, using the Virtual Health Library platform, and the Scientific Electronic Library Online database. Twenty three (23) complete articles, available electronically, published in Portuguese in the period from 2020 to 2022, in the format of scientific articles, were included in this review. In view of the results, it can be seen that the Covid-19 pandemic triggered serious impacts on the life and health of the elderly population, particularly changes in routines, causing harm to the performance of basic and instrumental activities of daily living, distancing of friends and family, impaired sleep pattern, absence and loss of employment, increased violence, decline in functional and cognitive capabilities. Impacts on mental health can also be identified, where feelings of loneliness, anxiety, sadness, fear, as well as depression problems stood out. Furthermore, there was a worsening of health status, as many elderly people had difficulties in continuing treatments, and due to a lack of medical follow-up. Therefore, greater mobilization on the part of government bodies and health professionals is expected, in order to find possible ways for health care to take place in a safe and effective way, aiming to reduce the negative impacts left by the Covid pandemic - 19 in the life and health of the elderly population.

Keywords: Covid-19. Elderly. Impacts on health. Elderly health. Life.

Introdução

Diante da pandemia provocada pela Covid-19, a população idosa ganhou maior destaque, já que fazem parte do grupo de risco e estão mais vulneráveis a contrair o novo coronavírus, tendo em vista as alterações provocadas pela sensibilidade e senescência (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020).

Entre os motivos para uma maior vulnerabilidade da pessoa idosa ao novo coronavírus podemos mencionar o próprio processo fisiológico do envelhecimento, a chamada imunossenescência, que promove a redução da capacidade do sistema imunológico em combater infecções e aumenta, de modo geral, a incidência de doenças infectocontagiosas como gripe, resfriados comuns, bem como a Covid-19 (GRANDA et al., 2021).



Dados do Ministério da Saúde (MS) revelaram que, no Brasil, a maior taxa de mortes notificadas até junho de 2020 correspondia à população que apresentava idade acima dos 60 anos, com 53.223 óbitos, equivalente a 70% (BRASIL, 2020).

No boletim da semana epidemiológica divulgado pelo MS, entre os dias 3 e 9 de janeiro de 2021, pode-se observar que a faixa etária mais acometida pela Covid-19 que necessitou de hospitalização foi a de 60 a 69 anos, seguido de 70 a 79 e 80 a 90 anos. O boletim ainda destaca que a população idosa é a faixa etária que mais teve casos de óbito por causa da infecção pelo novo coronavírus (BRASIL, 2021).

Já na pesquisa realizada por Hammerschmidt e Santana (2020), pode-se constatar uma maior taxa de mortalidade por Covid-19 entre idosos com 80 anos ou mais, onde 14,8% dos infectados foram à óbito, comparado a 8,0% entre os idosos da faixa etária de 70 a 79 anos e 8,8% entre aqueles que tinham entre 60 e 69 anos. O fato é que, com o aumento da idade e uma maior vulnerabilidade dessa população ao coronavírus, sobretudo os que apresentam doenças crônicas, o risco de mortalidade é bem maior (NUNES et al., 2020).

Cabe ainda destacar que, no Brasil, o primeiro caso de Covid-19 foi constatado em um idoso de 61 anos, e que o primeiro óbito foi de um idoso de 62 anos, o qual tinha diagnóstico de hipertensão e diabetes. Deste modo, a população idosa encontra-se no centro da discussão da pandemia de Covid-19 e necessita de atenção especializada da saúde para minimizar os efeitos desastrosos no sistema de saúde e sociedade (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Prontamente, no período pandêmico, devido à rapidez e facilidade de propagação do novo coronavírus, bem como os impactos gerados, sobretudo, na saúde, muitos países tiveram de adotar medidas restritivas mais drásticas para a prevenção e proteção da sociedade, especialmente da população idosa, como isolamento e distanciamento social, visando a redução e disseminação do vírus (OPAS, 2020; WHO, 2020).

Em contrapartida, essas medidas têm acarretado uma série de consequências e prejuízos à qualidade de vida, bem como problemas de ordem social, cognitiva e física, não só para os idosos que têm companhia - seja da família, de cônjuges ou amigos -, mas, de maneira especial, para os idosos que vivem sozinhos ou em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), visando reduzir o contato com familiares e até mesmo com a sociedade (SILVA et al., 2020).

Diante do exposto, o estudo tem por objetivo analisar as produções científicas acerca dos impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa.



1 Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura (RIL). Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa é uma abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para compreensão do fenômeno analisado. Também combina dados da literatura teórica e empírica, com a definição de conceitos, revisão de teorias e evidências e análise de problemas metodológicos de um tópico particular.

Ainda, este tipo de pesquisa tem por objetivo reunir estudos com diferentes metodologias como, por exemplo, estudos de abordagens quantitativas, qualitativas, quanti-qualitativas, estudos de caso, relatos de experiência, entre outros, permitindo sintetizar resultados sem que seja necessário modificá-los e, a partir dos conhecimentos que já existem, inter-relacionar o que foi encontrado de forma crítica, para construção de um novo conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; POMPEO; ROSSI; GALVÃO, 2009).

O processo metodológico da presente RIL seguiu o modelo de Botelho, Cunha e Macedo (2011), sendo percorridas criteriosamente as seis etapas: 1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2) Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados; 4) Categorização dos estudos selecionados; 5) Análise e interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão integrativa.

Prontamente, a questão norteadora do presente estudo foi: “Quais os impactos da pandemia da Covid-19 no cotidiano e na saúde da população idosa?”. Destaca-se que para a formulação da presente questão foi utilizada a estratégia PICO (P - população, paciente e/ou problema; I – Interesse e; Co – Contexto), onde P se refere à população idosa, I diz respeito aos impactos no cotidiano e na saúde e, Co refere-se ao contexto da pandemia da Covid-19.

Para responder à questão, primeiramente foram escolhidos os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Idoso”, “Covid-19” e “Saúde do idoso”. Em seguida, realizou-se a busca dos artigos no mês de janeiro de 2024, por dois pesquisadores independentes, no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

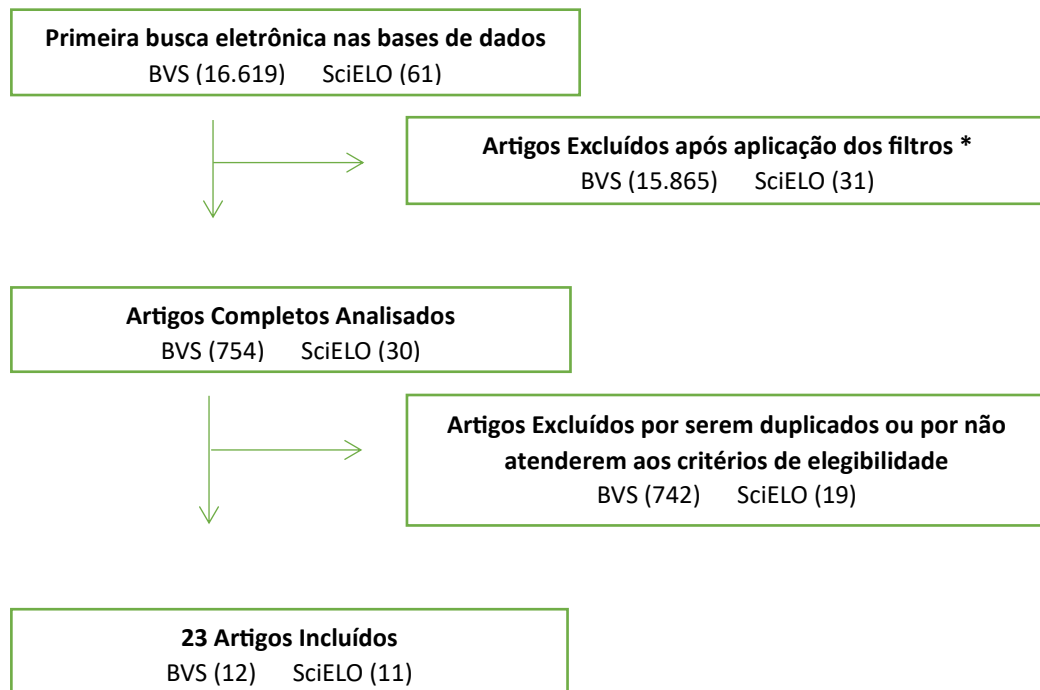
Ressalta-se que no momento da busca dos artigos, os DeCS acima mencionados foram combinados por intermédio do operador booleano AND. Sendo assim, a estratégia elaborada para a busca dos artigos foi: “Idoso AND Covid-19 AND Saúde do idoso”.



Foram incluídos nesta revisão artigos completos, disponíveis eletronicamente, publicados na língua portuguesa no período de 2020 a 2023, no formato de artigos científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, quali/quantitativas, relatos de experiência, estudos reflexivos). Foram excluídos artigos de revisão, artigos repetidos, artigos que não atendiam aos critérios de elegibilidade ou não respondiam à questão norteadora.

Inicialmente, a busca resultou em 16.680 artigos (16.619 na BVS e 61 na SciELO). Após a aplicação dos filtros, eliminação das duplicatas e/ou seleção de artigos que não atendiam aos critérios de elegibilidade, foram excluídos 16.657 artigos, restando 23 estudos para compor a amostra final da RIL, como exibido na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a RIL.



Fonte: Resultados da pesquisa.

* Filtros: 1 - Textos completos; 2 - Idioma - Português; 3 - Ano de publicação (2020-2023); 4 - Tipo de documentos (Artigos).

Destaca-se que para a seleção dos artigos, inicialmente, realizou-se a leitura criteriosa dos títulos e resumos. Para tanto, aqueles que não correspondiam ao tema proposto e ao objetivo do estudo foram excluídos. Após essa etapa, passou-se a leitura dos artigos na íntegra.

Para ajudar na categorização e análise das informações dos artigos selecionados, formulou-se um instrumento de coleta de dados contendo: Autores e ano dos estudos; Título;



Objetivo(s); Principais resultados e Portal/Base de dados de onde foram encontrados os artigos.

Posteriormente à categorização dos estudos, foi realizada a análise e interpretação dos dados. Logo, seguiu-se a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que ocorreu por meio de três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material e; 3) Tratamento dos resultados: inferência e interpretação.

No que se refere à apresentação da revisão, optou-se em realizar a apresentação dos principais resultados encontrados nos artigos selecionados e em seguida discuti-los à luz da literatura pertinente, respondendo, deste modo, o objetivo e a questão norteadora.

2 Resultados

A amostra final da presente RIL consistiu em dez publicações que respondem à questão norteadora. No Quadro 1, encontram-se as informações extraídas dos artigos selecionados com o objetivo de caracterizá-los e em seguida comporem a discussão.

Quadro 1. Síntese dos artigos encontrados na BVS/SciELO. Icó, Ceará, 2024.

Autores (Ano)	Título	Objetivo(s)	Principais resultados	Portal/Base de dados
MARINS, A. M. F. <i>et al.</i> (2020)	A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia pelo coronavírus: considerações para a Enfermagem.	Refletir sobre a saúde da pessoa idosa na pandemia pelo Covid-19, para a elaboração de orientações de enfermagem, dirigidas à Atenção Primária, à Saúde e à Assistência Hospitalar Especializada.	Constatou-se que os impactos provocados pelo isolamento social ocasionaram mudanças negativas no estado afetivo dos idosos, por se sentirem solitários, em consequência do distanciamento social e distância dos seus familiares e amigos, alterando hábitos de vida.	BVS
SOUZA, E. C. <i>et al.</i> (2020)	Riscos de quedas em idosos e a Covid-19: um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais.	Compreender a relação do isolamento social com o aumento na incidência de quedas em idosos e propor exercícios funcionais adaptados ao domicílio.	Os dados mostram que o isolamento social gerou muitos danos no desenvolvimento funcional do idoso, pois houve um aumento significativo no risco de queda, ampliando a busca por serviços especializados de saúde. Além disso, o isolamento social causou um	BVS

			<p>impacto maior em idosos portadores de doenças crônicas, devido a sua fragilidade e por estarem mais propícios a quedas devido às limitações nos afazeres domésticos. Graças à junção do distanciamento com as comorbidades, os casos de internação aumentaram.</p>	
<p>OLIVEIRA, D. C. <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-Covid-19.</p>	<p>Analisar se os idosos com dificuldade para desempenhar ABVD e/ou AIVD e que necessitam de ajuda para realizar essas atividades estão mais distanciados socialmente neste período de pandemia de Covid-19.</p>	<p>Os resultados revelaram que uma parcela importante da população idosa apresentou maiores dificuldades para execução de suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), assim como para realização das Atividades Básicas da vida diária (ABVD) frente ao distanciamento e isolamento social.</p>	<p>BVS</p>
<p>MORAES, C. L. <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento.</p>	<p>Compreender a situação de vulnerabilidade do idoso às situações de violência, das possíveis motivações para o aumento do número de casos de VCPI durante a Covid-19, bem como sugerir possíveis estratégias para o enfrentamento do problema.</p>	<p>O distanciamento social desencadeou problemas no bem-estar físico e mental dos idosos, a exemplo da depressão, perda de apetite, insônia, ansiedade, e sentimento de solidão.</p>	<p>SciELO</p>
<p>NOVAIS, F. <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>O Impacto da Covid-19 na População Idosa em Portugal: resultados do <i>Survey of Health, Ageing and Retirement</i> (SHARE).</p>	<p>Caracterizar o impacto da pandemia por Covid-19 em pessoas com idade superior a 60 anos em Portugal.</p>	<p>Os idosos do estudo apresentaram ansiedade e melancolia, com o padrão de sono prejudicado. Os hábitos diários alteraram-se, a exemplo das visitas aos familiares e amigos. Os problemas relacionados à depressão também foram ampliados pelas</p>	<p>BVS</p>



			questões emocionais e perda de emprego, além do maior índice de quedas.	
LUZARDO, A. R. <i>et al.</i> (2021)	Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19.	Compreender a percepção dos idosos sobre o enfrentamento à Covid-19.	No período pandêmico os idosos desenvolveram ansiedade, medo e alterações de sociabilidade ocasionados pelo isolamento social.	SciELO
ROMERO, D. E. <i>et al.</i> (2021)	Idosos no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.	Caracterizar a população idosa brasileira durante a pandemia de Covid-19, considerando suas condições de saúde e socioeconômicas, desigualdade de sexo, adesão ao distanciamento social e sentimento de tristeza ou depressão.	Durante o período pandêmico ocorreu uma piora no estado de saúde dos idosos, trazendo consequências para a sua saúde mental e econômica. O afastamento de seus empregos gerou sentimentos de ansiedade, medo e solidão, comprometendo vínculos familiares.	SciELO
MAZUCHELLI, L. P. <i>et al.</i> (2021)	Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19.	Discutir os efeitos da Covid-19 na saúde de idosos, considerados o principal grupo de risco nesta pandemia.	Durante a Covid-19 houve um aumento de violência contra os idosos, com maior suscetibilidade à contaminação pelo agente da doença, implicando na impossibilidade de deslocamento ao trabalho. Destacaram momentos de solidão, falta de motivação, falta de apetite, diminuição do autocuidado e distúrbios de ordem mental.	SciELO
LOPES, R. G. C. <i>et al.</i> (2021)	Covid-19 e os impactos do distanciamento físico: os medos e outros sentimentos nas palavras de idosos.	Discutir os aspectos psicossociais apresentados pelos idosos durante a pandemia da Covid-19, no período relativo à coleta de dados, realizada de maio a junho de 2020, com foco na questão do medo enquanto	A pandemia, além dos efeitos do distanciamento, trouxe medo, preocupação, apreensão, tristeza, surpresa, insegurança e ansiedade, comprometendo a qualidade de vida. Os idosos mais fragilizados tiveram impactos na saúde, nos vínculos e nas	BVS



		sentimento, as experiências, articulações e ressonâncias.	condições materiais, e sua recuperação desses impactos seria lenta e poderia provocar danos mais severos.	
BARROS, P. F. A. <i>et al.</i> (2022)	Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica.	Refletir sobre o tema da contenção ambiental de idosos, considerando as premissas da legislação vigente e das políticas públicas voltadas para as pessoas idosas.	Os principais impactos foram relacionados a problemas de saúde mental e física, como insônia, ansiedade, perda de apetite, declínio funcional e cognitivo, entre outros, destacando-se a importância da assistência dos familiares no cuidado a este público.	SciELO
TAVARES, D. M. S. <i>et al.</i> (2022)	Distanciamento social pela Covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram sozinhos.	Analisar a rede de apoio social, as atividades realizadas e os fatores associados à presença de sentimentos negativos dos idosos que moram sozinhos durante o distanciamento social pela Covid-19.	Foram identificados problemas de ordem mental na saúde do idoso, de maneira que os sentimentos negativos foram predominantes, como, por exemplo, a tristeza, o medo, a solidão e a ansiedade.	SciELO
PEREIRA, J. R. <i>et al.</i> (2022)	Avaliação do medo e estresse pelo idoso na Pandemia do novo coronavírus: um estudo transversal.	Identificar os principais medos e o nível de estresse em relação à pandemia do Novo coronavírus em idosos.	Os resultados da pesquisa evidenciam nível moderado de medo e de estresse. O principal medo apresentado pelos idosos é o de morrer por Covid-19. Em relação ao estresse, pode-se verificar que os idosos apresentaram mudanças de humor e bem-estar e sentimentos de tristeza.	SciELO
SILVA, T. C. <i>et al.</i> (2022)	Impacto da pandemia da Covid-19 nas funções cognitivas e motoras de pessoas idosas: um estudo coorte de 3 anos.	Analisar o impacto da pandemia da Covid-19 sobre as funções cognitivas e motoras de pessoas idosas.	Os resultados apontaram impacto direto da pandemia sobre as funções cognitivas e motoras dos idosos. Destaca-se que o declínio físico foi afetado tanto pela pandemia	SciELO



			quanto pelo envelhecimento.	
BRITO, A. A. C. <i>et al.</i> (2022)	Vulnerabilidade da pessoa idosa institucionalizada e o apoio social na perspectiva da pandemia de Covid-19.	Discutir as medidas de prevenção da Covid-19 no contexto da vulnerabilidade das pessoas idosas institucionalizadas e analisar o apoio social ofertado às Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) durante a pandemia.	Constatou-se que a Covid trouxe desafios na produção de cuidado aos idosos nas ILPI, acarretando sentimentos de medo devido às mortes que ocorreram entre os idosos da própria ILPI. Outro impacto da Covid-19 na vida dos idosos das ILPI foi o isolamento social.	SciELO
ROMERO, D. E. <i>et al.</i> (2022)	O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de Covid-19.	Analisar o efeito da pandemia na carga de cuidado da pessoa idosa com dependência funcional, segundo a presença de cuidador contratado e condições socioeconômicas no ano de 2020.	Durante a Covid-19, devido ao distanciamento social e/ou pela redução da capacidade aquisitiva das famílias, muitos idosos com dependência funcional no Brasil deixaram de receber os devidos cuidados dentro do ambiente domiciliar, acarretando impactos significativos na saúde física e mental deles.	SciELO
PIMENTEL, P. L. B.; SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. (2022)	Transtornos Mentais Comuns, <i>distress</i> , ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da Covid-19.	Analisar a presença de transtornos mentais comuns e sintomas de ansiedade e depressão em idosos brasileiros durante a pandemia da Covid-19.	Os índices de transtorno mental comum, <i>distress</i> e sintomas de ansiedade e depressão entre os idosos participantes da pesquisa apresentaram um percentual elevado, sobretudo, por conta do cumprimento da quarentena provocada pela pandemia da Covid-19, trazendo impactos na vida e saúde dessa população.	BVS
LOPES, T. O. <i>et al.</i> (2022)	Interdependência na adesão terapêutica de idosos hipertensos durante a pandemia de Covid-19.	Analisar estímulos e comportamentos relacionados à interdependência e suas implicações para a adesão ao regime terapêutico de idosos com	Frente ao distanciamento social e às medidas de proteção, surgiram impactos diretos na sociabilidade dos idosos e na realização de práticas necessárias para a	BVS



		hipertensão arterial sistêmica durante a pandemia de Covid-19.	continuidade do tratamento.	
FARIA, L.; PATIÑO, R. A. (2022)	Dimensão psicossocial da pandemia do Sars-CoV-2 nas práticas de cuidado em saúde de idosos.	Discutir a dimensão psicossocial da pandemia com foco nos idosos de um município baiano, dialogando com a necessidade de produção de novos conhecimentos e práticas de cuidado.	A Covid-19 trouxe afetações psicossociais, comportamentais e emocionais na vida dos idosos, que estariam associadas ao isolamento social e ao medo de se contaminarem. Destaca-se também sentimentos de abandono, solidão, tristeza, distúrbios de ansiedade, depressão, medo da morte, pânico, labilidade emocional, distúrbios do sono, perda do apetite. O isolamento social configurou-se como uma das barreiras para as práticas de cuidados dos profissionais e fragilizou as redes sociais de apoio aos idosos.	BVS
FHON, J. R. S. <i>et al.</i> (2022)	Repercussões na saúde mental e infodemia de Covid-19 de idosos paulistanos.	Caracterizar e identificar sintomas depressivos, ansiedade e estresse associados à infodemia de Covid-19 em idosos paulistanos.	Pode-se identificar neste estudo que, além do distanciamento social acarretado pela pandemia da Covid-19, a infodemia trouxe impactos na saúde mental dos idosos, tendo por destaque o aumento de estresse, ansiedade e sintomas depressivos.	BVS
QUISPE, O. A. <i>et al.</i> (2023)	Estresse em idosos no contexto da pandemia da Covid-19 e seus fatores associados.	Identificar o estresse nos idosos que vivem na cidade de Lima e sua associação com fatores demográficos, infodemias, a presença de sintomas físicos e psicológicos e o uso de substâncias ilícitas no contexto da pandemia de Covid-19.	O estresse nos idosos durante a pandemia foi gerado pelo medo da morte de seus familiares, além das preocupações constantes com a doença.	SciELO



GARCIA, R. A. V.; ARAÚJO, G. M. C.; REZENDE, M. A. D. (2023)	Conhecimentos, atitudes e práticas de idosos frente à Covid- 19.	Identificar conhecimentos, atitudes e práticas de idosos que viverem na comunidade, frente à Covid-19.	Diante dos resultados do estudo, evidencia-se que a pandemia acarretou impactos na rotina diária dos idosos, tendo por destaque o distanciamento e isolamento social, retirando dos idosos a oportunidade de contato por meio de visitas. Os primeiros meses da pandemia também impossibilitaram atividades do cotidiano como idas ao supermercado, à farmácia e ao banco.	BVS
AMANCIO, A. M. <i>et al.</i> (2023)	Telemonitoramento dos idosos de Natal- RN na Atenção Primária durante a pandemia da Covid- 19: estudo longitudinal descritivo.	Conhecer o perfil sociodemográfico, o estado de saúde e os comportamentos relacionados à saúde dos idosos monitorados durante a pandemia da Covid- 19 no município de Natal - Rio Grande do Norte.	Verificou-se que a maioria dos idosos não saíram de casa durante a pandemia da Covid-19, assim como não recebiam visitas. Tal situação impactou de forma direta na rotina e socialização dos idosos.	BVS
DIAS, F. C. S. <i>et al.</i> (2023)	Repercussões do isolamento social na pandemia em pessoas idosas assistidas pela atenção primária à saúde.	Conhecer as repercussões do isolamento social no período da pandemia, no contexto de vida e de saúde das pessoas idosas.	O isolamento social na pandemia da Covid-19 repercutiu na saúde mental e no bem-estar biopsicossocial dos idosos, por meio da exacerbação de sentimento de tristeza, solidão, ansiedade, angústia, bem como trouxe dificuldades na adaptação ao novo cotidiano, com interrupção de atividades físicas, lazer e interação social entre familiares e amigos.	BVS

Fonte: elaborado pelos autores.



3 Discussão

A pandemia provocada pela Covid-19 acarretou uma série de impactos para a vida e a saúde da população idosa, tendo por destaque a questão do isolamento social, que fez com que essa parte da população deixasse de sair de casa com medo de se contaminar, não realizando visitas aos seus parentes e/ou não recebendo visitas em suas casas (NOVAIS et al., 2021). Também, a maioria dos idosos teve sua rotina diária modificada e/ou parada, destacando-se a não realização de atividades físicas, de lazer e de interação social entre familiares e amigos (NOVAIS et al., 2021; DIAS et al., 2023).

Amancio et al. (2023) e Garcia, Araújo e Rezende (2023), também destacam em suas pesquisas que a Covid-19 impactou no dia a dia de muitos idosos, levando-os a não saírem de casa para visitar familiares e amigos e deixando de receber visitas. Logo, essa situação impactou diretamente a rotina e a socialização dos idosos.

O isolamento social decorrente da pandemia da Covid-19, embora constitua uma medida essencial e indispensável, acarretou, infelizmente, implicações na capacidade funcional dos idosos devido à exposição prolongada ao período de inatividade, trazendo consequências como a diminuição do desempenho funcional, aumento do risco de quedas e maior procura pelos serviços de saúde (SOUZA et al., 2020).

Na pesquisa de Marins et al. (2020), pode-se constatar que o isolamento social trouxe impactos negativos para a vida dos idosos, de maneira especial aos que residem sozinhos, em consequência das mudanças nos hábitos de vida e das relações sociais, apontando o distanciamento de familiares e amigos. Faria e Patiño (2022), também apontam o impacto negativo do distanciamento social sobre o sofrimento psíquico das pessoas idosas que residem sozinhas.

Prontamente, o isolamento prejudica a vida da população idosa ao diminuir a mobilidade e interação social, seja com os familiares com os quais não residem ou com o meio social no qual se relacionam. No caso de idosos independentes que moram sozinhos, a realização das atividades rotineiras tornou-se um novo desafio, uma vez que o isolamento demanda maior independência por parte dos idosos (MAZUCHELLI et al., 2021).

Destarte, tal situação pode compor uma angústia importante, levando os idosos à falta de motivação, apetite, vontade de viver e à redução do autocuidado, gerando consequências para a saúde física e mental.



Tavares et al. (2022), apontam que, no enfrentamento da pandemia da Covid-19, entre os idosos que residem sozinhos, pode-se constatar a presença de muitos sentimentos negativos como ansiedade e tristeza, que estariam relacionados a não realização de atividades cotidianas, prevalecendo a monotonia.

Romero et al. (2022), evidenciaram em sua pesquisa que, na pandemia da Covid-19, muitos idosos com dependência funcional no Brasil não tiveram os cuidados necessários dentro do ambiente domiciliar. Já Oliveira et al. (2020), identificaram que, na pandemia, frente ao distanciamento e isolamento social, uma parcela importante da população idosa apresentou maiores dificuldades para execução de suas Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD), assim como para realização das Atividades Básicas da Vida Diária (ABVD).

Destaca-se que as ABVD e as AIVD são tarefas que fazem parte da rotina diária dos idosos, e que indicam a capacidade de levarem uma vida independente dentro do contexto familiar e na sociedade onde vivem, bem como estão relacionadas ao autocuidado e à sobrevivência.

Todavia, ressalta-se que os que oferecem ajuda aos idosos dependentes são indivíduos que residem na mesma casa do idoso ou em outro domicílio, mas que vão até a residência deles para prestar tal auxílio. Assim, os idosos que apresentam dificuldades em realizar alguma das ABVD e/ou AIVD e que necessitam de ajuda podem estar expostos ao risco de serem contaminados pelas pessoas que lhes dão auxílio, pois podem trazer a Covid-19 para dentro das residências desses idosos.

Como sabemos, o isolamento social reduz a satisfação com a vida e é um fator de risco consistentemente estabelecido para a saúde mental nessa faixa etária. A população idosa tem maior impacto nessas medidas durante as exigências de confinamento, já que residem, com frequência, sem companhia ou com outro idoso (porque são viúvos ou têm filhos adultos e autônomos, por exemplo) e pela redução de autonomia por dificuldades físicas ou cognitivas (COURTIN; KNAPP, 2017; PASSOS et al., 2020).

Os resultados da pesquisa de Silva et al. (2022) também apontam que a pandemia da Covid-19 impactou as funções cognitivas e motoras de pessoas idosas. Nos resultados do estudo pode-se evidenciar que o declínio físico foi afetado tanto pela pandemia quanto pelo envelhecimento.

Então, se faz necessário propor e sensibilizar neste período de isolamento social a população idosa, seus familiares e/ou cuidadores em relação à realização de atividades lúdicas,



recreativas e físicas de baixo impacto, as quais, frente a essa situação, constituam uma intervenção capaz de promover o conforto e o bem-estar dos idosos.

Além do mais, nesse período podem ser estimuladas atividades como: ver televisão, escutar às rádios, manusear o computador, jogar baralho, dominó, dama, bem como dançar, fazer bordado, pintura, tricô e crochê, realizar leitura de jornais, revistas, livros, palavras cruzadas, entre outras atividades.

Corroborando, Cachioni e Batistoni (2020) referenciam que atividades que estimulam o lazer, a criatividade e novas experiências tem ganhado um maior destaque nesse período de pandemia no dia a dia dos idosos como, por exemplo, compartilhar fotos e/ou vídeos do cotidiano com aqueles que estão distantes, cuidar das plantas, organizar cômodos da casa, realizar chamadas de vídeo com seus familiares/parentes/amigos, combinar com amigos para assistirem a um mesmo filme, montar um quebra-cabeças, jogar baralho e dama e fazer uma lista de lugares para visitar após o isolamento social.

Além das medidas mencionadas, o exercício da espiritualidade/religiosidade consiste em um cuidado essencial e que pode ser estimulado entre os idosos para o enfrentamento da pandemia. A experiência religiosa pode ser benéfica para lidar com crises e traumas quando as pessoas não dispõem mais de outros recursos que possam colaborar para os problemas existentes (SOMMERHALDER; GOLDSTEIN, 2011).

Na pesquisa de Novais et al. (2021), também pode-se identificar que muitos idosos tiveram atraso no que se refere ao tratamento médico. Muitos idosos afirmaram ter desistido de algum cuidado médico por conta do medo de serem infectados com a Covid-19, preferindo permanecer em casa e em isolamento.

Romero et al. (2021), também afirmam em seu estudo que, neste período de pandemia, houve uma piora no estado de saúde entre os idosos, desencadeada pela pouca busca de atendimento médico, odontológico ou de algum outro profissional de saúde, ou seja, pela falta de acompanhamento de saúde. Já na pesquisa de Lopes et al. (2022), os dados revelam que, na pandemia, os idosos enfrentaram dificuldades para a realização de práticas necessárias para a continuidade de tratamentos.

Corroborando, Faria e Patiño (2022), apontam que o isolamento social configurou-se como uma das barreiras para as práticas de cuidados dos profissionais e fragilizou as redes sociais de apoio aos idosos.



No início da pandemia da Covid-19, muitos idosos apresentavam dificuldade de acesso ao atendimento médico presencial, comprometendo a continuidade de tratamento e cuidados. Muitos interromperam suas consultas regulares devido às recomendações para permanecerem em casa e o pelo medo de contrair a Covid-19. Outros, especialmente aqueles com mobilidade limitada ou que estavam restritos ao leito, tiveram mais dificuldades de acesso aos cuidados com a saúde (KALUF; VIEIRA, 2022).

Na pandemia da Covid-19, evidenciou-se também os impactos relacionados ao trabalho entre a população idosa, pesquisas revelam que muitos idosos que eram empregados foram demitidos de seus trabalhos, trazendo dificuldades para continuar custeando suas despesas (NOVAIS et al., 2021; ROMERO et al., 2021; MAZUCHELLI et al., 2021). Para Brenner e Bhugra (2020), esse problema pode contribuir para o aumento de sintomas depressivos e ansiosos.

Ainda no cenário pandêmico, destaca-se os impactos na saúde mental dos idosos. Pode-se evidenciar nos estudos de Novais et al. (2021), Barros et al. (2022), Lopes et al. (2021) e Tavares et al. (2022) que sentimentos negativos como solidão, ansiedade, medo, tristeza e depressão foram os principais problemas de saúde mental trazidos pela pandemia da Covid-19. Já na pesquisa de Fhon et al. (2022), pode-se identificar que, além do distanciamento social, a infodemia trouxe impactos na saúde mental dos idosos.

No enfrentamento da Covid-19, pode-se observar no estudo realizado por Luzardo et al. (2021) que os idosos desenvolvem ansiedade justificada pelo receio de contrair a doença, tiveram medo, sobretudo por ver amigos morrendo e por ter tido contato com notícias desagradáveis, bem como apresentaram alteração na sociabilidade por estarem em constante isolamento social. Outras pesquisas já apontam que, além do medo, muitos idosos apresentaram estresse (PEREIRA et al., 2022; QUISPE et al., 2023).

Durante o período crítico da pandemia, o sentimento de solidão entre os idosos, sobretudo entre a população idosa feminina, aumentou devido ao distanciamento social de familiares e amigos. Além disso, se fez muito presente na vida dos idosos os problemas de ansiedade, nervosismo, tristeza e medo, levando-os a desenvolverem quadros de depressão (ROMERO et al., 2021).

De acordo com Moraes et al. (2020), o distanciamento social provocou sérios problemas na saúde mental da população idosa, o que debilitou ainda mais o bem-estar e a



qualidade de vida dos idosos, assim como acarretou no aparecimento do sentimento de ansiedade, solidão, insônia, perda de apetite e problemas de depressão.

Outro problema enfrentado pela população idosa no período de pandemia foi referente a qualidade do sono, muitos idosos apresentaram dificuldades para dormir e não conseguem fazer uso de medicações para esse fim. Ainda, os idosos apontam a falta de disposição para sair da cama (BRAUN et al., 2022). Outra pesquisa também revela que os idosos no período da pandemia da Covid-19 não conseguiam dormir bem, tinham dificuldade de gostar das atividades diárias, cansavam com facilidade e perdiam o interesse de forma generalizada (PIMENTEL; SILVA; SALDANHA, 2022).

Já no estudo de Kaluf e Vieira (2022), pode-se identificar que muitos idosos na pandemia apresentaram sentimentos de tristeza, luto, angústia, abandono, raiva, temor da morte e episódios de ansiedade, desencadeando quadros depressivos, de ideação suicida e de outros transtornos psiquiátricos, havendo, ainda, piora de quadros previamente controlados. Também aumentaram os relatos de luto e sentimento de culpa, principalmente diante da morte de familiares, amigos ou outros entes queridos em razão da Covid-19.

O isolamento social trouxe limites à saúde emocional, social e cognitiva, predispondo os idosos à problemas de depressão, ao suicídio, dependência, potencial de abuso por parte de familiares, doenças neurológicas e morte prematura (GANDRA et al., 2021).

Além disso, a Covid-19 trouxe à tona o aumento das violências praticadas com os idosos no ambiente domiciliar (MAZUCHELLI et al., 2021). No contexto de uma pandemia, e mesmo fora dela, os idosos estão entre os mais vulneráveis aos vários tipos de violência por uma série de razões, incluindo o estigma social habitual contra o envelhecimento e a inadequação das políticas públicas para salvaguardar seus direitos, ou por conta da perda de poder aquisitivo das famílias no contexto de crise econômica desencadeada pela pandemia. Destaca-se, pois, que a maior dependência de terceiros para as ABVD e as AIVD, sua vulnerabilidade à saúde e bem-estar e a diminuição do apoio social formal e informal devido ao isolamento social também fazem desse grupo um alvo preferencial para diferentes formas de violência, sobretudo, no período de pandemia.

Segundo Azevedo, Azevedo e Carvalho (2021), o isolamento social entre a população idosa configura-se como uma preocupação no cenário de Saúde Pública, pois os idosos são os mais vulneráveis aos casos graves da Covid-19, podendo levar à morte. Considerando que o isolamento é tido como uma das medidas preventivas mais eficazes contra a Covid-19, não se



pode negar que a doença tem deixado os idosos numa situação bem delicada, já que a solidão trazida por esse isolamento afeta de forma direta as atividades de vida diária e a qualidade de vida do idoso. Ressalta-se também que, ocasionalmente, os idosos vivem o luto por seus companheiros, parentes e amigos, o que gera impactos negativos em relação à saúde mental.

Diante do exposto, é importante destacar que todas essas repercussões impactam de forma negativa na qualidade de vida da pessoa idosa, deixando-as mais sensíveis e suscetíveis a complicações em seu estado de saúde.

Considerações finais

A pandemia provocada pela Covid-19, além de deixar como legado as milhares de mortes, trouxe de forma severa uma série de consequências para a vida e saúde da população, sobretudo para os idosos, já que são indivíduos pertencentes ao grupo de risco e que têm maior chance de desenvolver a forma grave da doença. Destaca-se ainda os impactos relacionados ao distanciamento e isolamento social, que acarretou entre os idosos a piora da saúde física e mental, afetando sua qualidade de vida.

Os resultados apresentados pelo presente estudo possibilitam a reflexão acerca das experiências vividas pelos idosos na pandemia da Covid-19 e sobre as consequências trazidas para a vida e saúde deles. Assim, destaca-se os principais impactos trazidos pela Covid-19: mudanças de rotina, prejuízo na realização das AIVD/ABVD, distanciamento de amigos e familiares, padrão de sono prejudicado, afastamento e perda de emprego, aumento da violência e declínio das capacidades funcionais e cognitivas.

No que se refere aos impactos na saúde mental, destaca-se os sentimentos de solidão, ansiedade, tristeza, medo e problemas de depressão. Ainda, ressalta-se a piora no estado de saúde, uma vez que muitos idosos tiveram dificuldades em dar continuidade aos tratamentos e permanecer realizando acompanhamento médico.

Destarte, espera-se uma maior mobilização por parte de órgãos governamentais e dos profissionais da saúde para encontrarem possíveis caminhos para que os cuidados em saúde aconteçam de forma segura e eficaz, objetivando reduzir os impactos negativos deixados pela pandemia da Covid-19 na vida e na saúde física e mental dos idosos.

Destaca-se que a pesquisa teve como limitações a busca de estudo publicados apenas em língua portuguesa, o que resultou na consolidação de poucas bases de dados e, por conseguinte, um quantitativo não tão expressivo de publicações acerca da temática. Destarte,



tal escolha justificou-se pela necessidade de um panorama mais aprofundado do que tem sido publicado a nível nacional, buscando instigar novas investigações com esse foco, sob outras vertentes e olhares.

Contudo, a pesquisa apresenta informações relevantes que reforçam a importância da abordagem acerca das condições de saúde dos idosos no período pandêmico e na possível discussão para garantir os cuidados necessários para a redução dos impactos deixados pela Covid-19, além de oportunizar debates para possíveis estratégias de intervenção e cuidados.

Portanto, recomenda-se o desenvolvimento de novas pesquisas que representem a população idosa e estudos mais aprofundados acerca dos impactos da pandemia na vida e saúde dessa população, sobretudo estudos descritivos, analíticos e exploratórios, que fomentem novos saberes para o meio acadêmico, profissional, científico e social.

REFERÊNCIAS

AMANCIO, A. M. et al. Telemonitoramento dos idosos de Natal-RN na Atenção Primária durante a pandemia da Covid-19: estudo longitudinal descritivo. **Revista Ciência Plural**. v. 9, n. 3, e. 33526, p. 1-17, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/33526>.

AZEVEDO, S. M. L.; AZEVEDO, A. V.; CARVALHO, J. G. F. Pandemia: os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos. **Revista imersão**, v. 3, s/n, p. 17-26, 2021. Disponível em: <https://fcgba.com.br/revista/index.php/1/article/view/62>.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARROS, P. F. A. et al. Contenção ambiental de idosos nas instituições de longa permanência em tempos de Covid-19: reflexão teórica. **Interface (Botucatu)**. v. 26, e. 210206, p. 1-15, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/b5WvCHWHftmNNgBBD8gcG8j/>.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão Sociad**. v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial COE-COVID-19 (16), 18 maio 2020**. 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/May/21/2020-05-19---BEE16---Boletim-do-COE13h.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico Especial**. Doença pelo Coronavírus COVID-19. Semana Epidemiológica 3 a 9/1/2021. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/janeiro/15/boletim_epidemiologico_covid_45.pdf.



BRAUN, I. R. et al. Impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos idosos. **Brazilian Journal of Global Health**. v. 02, n. 02, p. 22-23, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unisa.br/index.php/saudeglobal/article/view/333>.

BRENNER, M.; BHUGRA, D. Aceleração da ansiedade, depressão e suicídio: efeitos secundários da interrupção econômica relacionada ao COVID-19. **Front Psychiatry**. v. 11, n. 592467, p. 0-0, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33384627/>.

BRITO, A. A. C. et al. Vulnerabilidade da pessoa idosa institucionalizada e o apoio social na perspectiva da pandemia de Covid-19. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 25, n. 6, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/HC7k9NLhHdzjhQttH9rXkpB/#>.

CACHIONI, M.; BATISTONI, S. S. T. LabEduca60+ Aprendizagem e Desenvolvimento ao longo da Vida. **Envelhecimento saudável em tempos de pandemia**. São Paulo; LabEduca60+; 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1122644>.

COURTIN, E.; KNAPP, M. Isolamento social, solidão e saúde na velhice: uma scoping review. **Health Soc Care Community**. 2017; v. 25, n. 3, p. 799-812, 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26712585/>.

DIAS, F. C. S. et al. Repercussões do isolamento social na pandemia em pessoas idosas assistidas pela atenção primária à saúde. **Revista Nursing**, v. 26, n. 302, p. 9787-9792, 2023. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3120>.

FARIA, L.; PATIÑO, R. A. Dimensão psicossocial da pandemia do Sars-CoV-2 nas práticas de cuidado em saúde de idosos. **Interface (Botucatu)**. v. 26, e. 210673, p. 1-16, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mZ554gkSPHt9mbWLCLyRyrP/>.

FHON, J. R. S. et al. Repercussões na saúde mental e infodemia de Covid-19 de idosos paulistanos. **Rev Esc Enferm USP**. v. 56, e. 20210421, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rJ6wSMhwVwVM6W7xZKNRssq/abstract/?lang=pt>.

GANDRA, E. C. et al. COVID-19 em idosos: por que eles são mais vulneráveis ao novo coronavírus? **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 42572-42581, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28934>.

GARCIA, R. A. V.; ARAÚJO, G. M. C.; REZENDE, M. A. D. Conhecimentos, atitudes e práticas de idosos frente à Covid-19. **Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]**. v. 12, n. 3, p. 1-18, 2023. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6887>.

HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; BONATELLI, L. C. S.; CARVALHO, A. A. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia do Covid-19. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. v. 29, e. 20200132, s/p, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/x4d7CB47SqcvysB8zwb9RpJ/?lang=pt>.



HAMMERSCHMIDT, K. S. A.; SANTANA, R. F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm.** v. 25, e. 72849, s/p, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849>.

KALUF, M. A. H.; VIEIRA, T. S. Sofrimento psíquico em idosos durante a pandemia: Um relato de experiência. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.1, p.2703-2712, 2022. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/42546>.

LOPES, R. G. C. et al. Covid-19 e os impactos do distanciamento físico: Os medos e outros sentimentos nas palavras de idosos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 443-475, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/119248>.

LOPES, T. O. et al. Interdependência na adesão terapêutica de idosos hipertensos durante a pandemia de Covid-19. **Rev Esc Enferm USP.** v. 56, e. 20210537, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1365409>.

LUZARDO, A. R. et al. Percepções de idosos sobre o enfrentamento da Covid-19. **Cogit. Enferm.** v. 26, e. 78852, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/s7vJ765PS9JKsm33pz5bYNL/#>.

MARINS, A. M. F. et al. A saúde da pessoa idosa no contexto da pandemia do coronavírus: considerações para a enfermagem. **Rev. Centro Oeste Mineiro.** v. 10, e. 3789, p. 1-7, 2020. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/3789>.

MAZUCHELLI, L. P. et al. Discursos sobre os idosos, desigualdade social e os efeitos das medidas de distanciamento social em tempos de Covid-19. **Saúde Soc.** São Paulo, v.30, n.3, e200885, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/dkJwsGRvFs3tqC75gRkczxc/>.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.** Florianópolis, v. 17, n. 4, s/p, 2008.

MORAES, C. L. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, (Supl.2), p. 4177-4184, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtcGKkkm3wvMT5hK4kqPL/?lang=pt>.

NOVAIS, F. et al. O impacto da COVID-19 na população idosa em Portugal. **Acta Med Port.** v. 34, n. 11, p. 761-766, 2021. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/355858145_The_impact_of_COVID-19_in_older_people_in_Portugal_Results_from_the_survey_of_health_ageing_and_retirement_SHARE.

NUNES, V. M. A. et al. **COVID-19 e o cuidado de idosos:** recomendações para instituições de longa permanência. Natal: EDUFRN; 2020. [Internet]. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/28754>.



OLIVEIRA, D. C. et al. Dificuldade em atividades de vida diária e necessidade de ajuda em idosos: discutindo modelos de distanciamento social com evidências da iniciativa ELSI-COVID-19. **Cad. Saúde Pública**. v. 36, Sup. 3, e. 00213520, p. -11, 2020.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus**. OPAS, Brasil; 2020. Disponível em: <https://bit.ly/2zE2mR2>.

PASSOS, L. et al. Impacto na Saúde Mental Devido à Pandemia de COVID-19: Estudo Transversal em Portugal e no Brasil. **Int J Environ Res Public Health**. v. 17, n. 6794., s/p, 2020. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/18/6794>.

PEREIRA, J. R. et al. Avaliação do medo e estresse pelo idoso na Pandemia do novo coronavírus: um estudo Transversal. **Cogitare Enferm**. v. 27, e. 83400, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/p4MJmwnf8p8gHDRLT5Qqz3t/>.

PIMENTEL, P. L. B.; SILVA, J.; SALDANHA, A. A. W. Transtornos Mentais Comuns, distress, ansiedade e depressão em idosos brasileiros no contexto da Covid-19. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 137-145, maio a agosto de 2022. Disponível em: <https://submission-pepsic.scielo.br/index.php/epsic/article/view/24771>.

POMPEO, D. A.; ROSSI, L. A.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: etapa inicial do processo de validação de diagnóstico de enfermagem. **Acta paul. enferm**. São Paulo, v. 22, n. 4, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/KCrFs8Mz9wG59KtQ5cKbGgK/>.

QUISPE, O. A. et al. Estresse em idosos no contexto da pandemia da Covid-19 e seus fatores associados. **Cogitare Enferm**. v. 28, e. 90805, p. 1-12, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/7hq3Gk9RWjGFmGsJ6rZssMt/>.

ROMERO, D. E. et al. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**. v. 37, n. 3, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/gXG5RYBXmdhc8ZtvKjt7kzc/>.

ROMERO, D. E. et al. O cuidado domiciliar de idosos com dependência funcional no Brasil: desigualdades e desafios no contexto da primeira onda da pandemia de Covid-19. **Cad. Saúde Pública**. v. 38, n. 5, p. 1-14, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/mBft8WwD9MQdLM346jWb5cB/>.

SILVA, M. V. S. et al. O impacto do isolamento social na qualidade de vida dos idosos durante a pandemia por COVID-19. **Enfer. Brasil**, [S.L.], v. 19, n. 4, p. 34-41, 2020. Disponível em: <https://convergenceseditorial.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/view/4337>.

SILVA, T. C. et al. Impacto da pandemia da Covid-19 nas funções cognitivas e motoras de pessoas idosas: um estudo coorte de 3 anos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**. v. 25, n. 2, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/H3hD3VD3MqRtbV9yxmYzs3S/abstract/?lang=pt>.



SOMMERHALDER, C.; GOLDSTEIN, L. L. **O papel da espiritualidade e da religiosidade na vida adulta e na velhice**. In: Freitas EV, Py L, Cançado FAX, Doll J, Gorzoni ML. Tratado de geriatria e gerontologia. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.

SOUZA, E. C. et al. Riscos de quedas em idosos e a COVID-19: Um alerta de saúde e proposta de exercícios funcionais. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**. v. 25, e. 0179, p. 1-7, 2020. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14446>.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. V. 8, n. 11, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>.

TAVARES, D. M. S. et al. Distanciamento social pela Covid-19: rede de apoio social, atividades e sentimentos de idosos que moram só. **Cogitare Enferm**. v. 27, s/n, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/YpQNfWSzrgj9wMpShC6RHnx/>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>.

Sobre os autores

¹ **Rafael Bezerra Duarte**. Mestre e Doutorando em Saúde Coletiva pela Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPSAC) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Fortaleza-CE; E-mail: rafaelduarte@univs.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1776808077650592>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2280-0864>.

² **Natália Gurgel Batista**. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Icó-CE; E-mail: nataliagurgel364@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3678479745747154>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-7125-2682>.

³ **Bruna Oliveira Lima**. Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Icó-CE; E-mail: enfabrunaoliveiral@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5894193900847748>; Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-7805-8186>.

⁴ **Leidy Dayane Paiva de Abreu**. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Editora Científica do periódico científico CADERNOS ESP; Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE); Fortaleza-CE; E-mail: dayane.paiva@esp.ce.gov.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0705244890058910>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8895-1481>.



⁵ **Clélia Patrícia da Silva Limeira.** Mestranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC); Docente do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Icó-CE; E-mail: clelia@univs.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3999028029233205>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0001-5359-789X>.

⁶ **Celestina Elba Sobral de Souza.** Doutora em Etnobiologia e Conservação da Natureza pela Universidade Federal Rural de Pernambuco/ Universidade Regional do Cariri/ Universidade Estadual da Paraíba (UFRPE/URCA/UEPB); Docente do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO) e do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS); Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVS; Juazeiro do Norte-CE; E-mail: elba@univs.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4523828067503609>; OrcID: <https://orcid.org/0000-0002-9595-5728>.

⁷ **Mirna Neyara Alexandre de Sá Barreto Marinho.** Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS) da Universidade Estadual do Ceará (UECE); Docente do departamento de enfermagem da Universidade de Pernambuco (UPE); Petrolina-PE; E-mail: mirna.neyara@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3138862809903523>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5853-6532>.

⁸ **Maria Rocineide Ferreira da Silva.** Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC); Docente no departamento de Pós-Graduação do Programa de Saúde Coletiva na Universidade Estadual do Ceará (UECE); Coordenadora Geral da Articulação Interfederativa e Participativa - Ministério da Saúde (MS); Brasília-DF; E-mail: rocineide.ferreira@uece.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6463145896403157>; Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6086-6901>.